

O trono do Sarney

A cadeira de madeira de espaldar alto, relíquia do Palácio Monroe no Rio, que Sarney mandou colocar no plenário para presidir as sessões do Senado se transformou no principal assunto de brincadeiras e piadas nas conversas mantidas por seus colegas senadores. Começa que a cadeira de estilo clássico e antigo, assinalam os senadores, entra em contraste com os móveis e com a arquitetura moderna de Oscar Niemeyer. A cadeira que gora decora no plenário, o lugar de honra da presidência do Senado, está sendo jocosamente chamada pelos senadores de "o trono do Sarney".

Na viagem a Bariloche, que Fernando Henrique fez em companhia de Sarney, procurou cumular o presidente do Senado com todas as homenagens que podia lhe prestar. Os amigos de

Sarney vinham se queixando há tempos que ele não era distinguido politicamente pelo Presidente da República. Citavam como exemplo o tratamento especial que Fernando Henrique vem concedendo desde o início do seu Governo ao deputado Luiz Eduardo Magalhães, presidente da Câmara. Lembrava-se que nas comemorações do fim da Segunda Guerra Mundial, realizadas em Paris, FHC indicou Luiz Eduardo para representá-lo. Quanto a Sarney estava sempre esquecido, embora se constitua em peça política importante para o Governo, um vez que com a presidência do Senado e do Congresso em suas mãos pode criar todo tipo de embaraço político ao Planalto. O convite a Sarney para viajar a Bariloche foi uma maneira de corrigir o que se passou até aqui.